

13 MAR 1979

Sarney diz que governo não quer prejudicar trabalhadores

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, disse ontem que o governo não está interessado em prejudicar os interesses dos trabalhadores e garantiu que o general João Baptista Figueiredo não tomaria atitudes, a nível governamental, que tivessem esse objetivo, tendo em vista sua manifestada preocupação com o problema social e sua simpatia pela classe operária.

O senador Sarney fez tais observações ao comentar a campanha salarial dos metalúrgicos do Interior paulista e a greve dos professores fluminenses. Considerou, em princípio, que conflitos fazem parte de uma sociedade democrática, desde que sejam naturais. "O que é mau são os conflitos artificiais, que visam apenas a perturbar o processo democrático em curso", observou.

Para o presidente da

Arena, "todas as classes têm o direito de manifestar suas reivindicações e, no caso das greves em curso, há que se investigar se elas são naturais e de interesse dos trabalhadores ou se se trata de manipulações políticas, feitas à margem dessa classe e utilizando o seu nome". Nesse caso, concluiu, "seria erro aceitar como legítima representação dos trabalhadores aqueles que querem explorá-los politicamente".

PLANALTO

Para o Palácio do Planalto, o problema das greves no Rio e em São Paulo, por enquanto, se restringe aos órgãos do Ministério do Trabalho, nas respectivas áreas. A informação, dada inicialmente pelo porta-voz adjunto do Palácio do Planalto, Marco Antonio Kraemer, foi reiterado depois que o ministro interino do Trabalho, Jorge Furtado,

esteve no final da tarde com o chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva.

CARESTIA

A coordenação do Movimento contra a Carestia, região de Campinas, divulgou nota de apoio "à luta da categoria metalúrgica, dando força para que todos se mantenham firmes, quanto à greve, se necessário, enquanto os patrões não atenderem a seus direitos".

BANCÁRIOS

Loris Amorim, tesoureiro da Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, manifestou-se ontem solidário com "a greve que os metalúrgicos deverão encetar, em favor de salários mais dignos". Manifestação de igual sentido foi feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Osmar Marquesini.

Volta Redonda